

home/ Olimpiada

Olimpiada

# Operação policial financiada por empresários cariocas mira moradores de rua

Patrulhamento é pago pela Federação do Comércio, que escolheu os bairros a serem atendidos, no Rio de Janeiro. “Você sabe, como em qualquer lugar do mundo, quem financia escolhe”, diz secretário do governo

por **Anne Vigna** | 19 de fevereiro de 2016

Desde o dia 1<sup>o</sup> de dezembro de 2015, a Operação Segurança Presente garante patrulhamento policial em bairros nas zonas sul e norte do Rio de Janeiro. No Aterro do Flamengo, na lagoa Rodrigo de Freitas e no Méier, cerca de 400 agentes fazem dois turnos, até as 10 da noite. Nos coletes amarelo, verde e laranja – uma cor para cada bairro –, trazem lado a lado as logomarcas do Governo do Estado e da Federação do Comércio do Estado do Rio de Janeiro (Fecomércio-RJ).

É a primeira vez que uma operação do tipo é totalmente financiada por uma organização privada no Rio. A Fecomércio, formada por 59 sindicatos patronais fluminenses, está pagando R\$ 44 milhões por dois anos de operação policial.



Jovem trabalhador nas obras de reforma da Marina da Glória, para as Olimpíadas, é revistado

A intenção é “contribuir para a busca de soluções aos problemas sociais”, segundo Marcelo Novaes, gerente de relações sindicais da Fecomércio: “A Fecomércio decidiu tomar para si o assunto da segurança porque, se o cidadão não tiver sensação de segurança, não vai sair mais. E tirar o consumidor da rua provoca perdas para o comércio”.

Segundo a Fecomércio, os três bairros foram selecionados com base em um estudo da Secretaria de Segurança Pública, que indicava as zonas que mais necessitam de atenção do poder público.

Porém, em entrevista à **Pública**, o secretário de Governo do Estado, Paulo Melo, afirmou que foi a

Paulo Melo assumiu a Secretaria de Direitos Humanos do governo fluminense.

“O Méier é uma zona onde os cariocas fazem compras. E tanto o Aterro como a Lagoa são zonas de lazer importantes para os cariocas”, assegura Marcelo Novaes. Lagoa e Aterro receberão competições durante os Jogos Olímpicos deste ano. No caso do segundo, existe **um polêmico plano de revitalização** da Marina da Glória, que visa alavancar comércios e restaurantes.

As operações são integradas por policiais militares e ex-integrantes das Forças Armadas, que têm como missão filmar as abordagens.

Pelo trabalho, além do salário que já recebem do Estado, os PMs da ativa, que trabalham nos dias de folga, recebem de R\$ 150 a 187 por dia. Os PMs reformados recebem R\$ 3 mil por mês, e os ex-militares recebem R\$ 2,2 mil, além da aposentadoria.

Em dois meses, eles prenderam 869 pessoas – 584 delas por posse e uso de entorpecentes e 40 por roubo – e recolheram 209 moradores de rua. Segundo **o site** da Fecomércio, também foram apreendidos 3,2 mil itens de vendedores ambulantes.

“A ideia é inovadora, e tanto os números como os testemunhos que recebemos mostram que a operação é bem avaliada pelos habitantes”, assegura Marcelo Novaes.

O governo do Rio de Janeiro, por sua vez, qualifica a operação como “fantástica” e “absolutamente positiva”. “Já temos vários empresários, vários setores que querem levar esse projeto para outras áreas como a Barra da Tijuca. E agora estou conversando também com empresários do centro da cidade para tentar levar esse projeto para o centro da cidade, que hoje é o nosso Calcanhar de Aquiles”, diz o secretário Paulo Melo.

#### Sobre Isso, Leia Também



Quem fica com o “filé” no Rio das Olimpíadas?



No Alemão, quem ocupa escola é a UPP



Os jogos da exclusão

## No Flamengo, moradores de rua na mira

A reportagem da **Pública** acompanhou a operação Aterro Presente, no Flamengo, na tarde de 1<sup>o</sup> de fevereiro.

Logo no início, o tenente da PM Gabriel Cavalcante teve de ligar para duas patrulhas até conseguir as câmeras para assegurar que “tudo, absolutamente tudo, está filmado”, conforme o prometido. As imagens são enviadas todas as noites para a Secretaria Estadual do Governo. A reportagem pediu para vê-las, mas a secretaria negou acesso aos registros.

“Abordamos todas as pessoas que têm uma atitude suspeita fundada. Por exemplo, se a pessoa foge quando chegamos, ou se tenta esconder alguma coisa”, afirma o tenente.

Ninguém fugiu da polícia naquela tarde. Mas, com o passar das horas, as atitudes suspeitas se multiplicaram. Um casal conversando em um banco foi abordado porque “poderiam estar fumando maconha”, explicou o subtenente Jannuzzi. Um homem negro, que andava de bicicleta, foi parado por “andar rápido, isso é suspeito”, disse o subtenente. Em todas as cerca de 30 abordagens, as pessoas – na sua maioria jovens negros – foram revistadas exaustivamente e depois liberadas.

No final do dia, Jannuzzi encontrou três jovens moradores de rua. Chamou reforços e logo vieram mais seis policiais, que revistaram as duas pequenas maletas que tinham todos os pertences do grupo. Não

mandato de busca e apreensão contra eles”, explicou o subtenente. Outro morador de rua também foi revistado.



Policiais revisam três moradores de rua que estavam conversando. Todos foram levados para a delegacia

“Vamos levar todos para a delegacia”, anunciou . “Mas você me levou na semana passada para a delegacia”, protestou um deles. “Quer ir para o abrigo?”, respondeu o subtenente.

“Antes, havia muitos moradores de rua no Aterro, mas agora é muito raro encontrar. Isso é um êxito”, acrescentou o policial. Após algumas horas na 9ª Delegacia de Polícia, responsável pela área, os quatro foram liberados.

“Essa nova operação nos preocupa muito porque entra na mesma lógica da política de higienização que existe na cidade há alguns anos”, diz a defensora pública Carla Beatriz Nunes Maia, do Núcleo de Defesa de Direitos Humanos. Ela explica que uma operação policial semelhante, mas paga com dinheiro público e composta pela Guarda Municipal, é realizada no bairro da Lapa. “Já recebemos tantas denúncias dos moradores de rua pela atuação dos agentes do Lapa Presente, que sempre querem levá-los ao abrigo Paciência, escolhido pelos policiais por estar a 80 quilômetros da cidade. Essas operações estão na mesma lógica: limpar a cidade, levar os moradores o mais longe possível para dificultar o seu regresso”, explica.

Para o defensor federal Renan Vinicius Sotto Maior de Oliveira, levar um morador de rua para a delegacia porque não tem identidade é “uma prática da ditadura”. “Não ter identidade não é crime, e os policiais sabem que isso é ilegal. Nunca fariam isso com pessoas de classe média, somente com os pobres”, avalia.

## Adolescentes na mira

No bairro do Méier, em vez de moradores de rua, a operação policial tem alvejado preferencialmente jovens e adolescentes acusados de praticar roubos, segundo relatos da Conselho Tutelar. “Desde que começou esta operação, vamos todos os dias para a delegacia”, assegura a conselheira Maísa de Paula. O Conselho é acionado pela delegacia toda vez que um adolescente é liberado sem que os pais sejam encontrados. “Na verdade não sei se os policiais são bem-preparados, porque nossa carga de trabalho aumentou muito.”

A defensora pública Eufrásia Maria Souza das Virgens corrobora o que diz a conselheira. “Estamos

Polícia Militar e ainda não temos informações oficiais e claras sobre o teor desse convênio. Muitos estão sendo apreendidos simplesmente porque o policial acha se tratar de alguém que virá a cometer ato infracional, a partir de um julgamento subjetivo. Chegando lá, porém, verifica-se que não há fato a ser registrado e o adolescente é liberado.”

O capitão Hugo Coque nega que os adolescentes apreendidos sejam inocentes. “Quando levamos à delegacia, é porque temos uma boa razão”, diz. A Secretaria de Governo garante que os policiais da operação foram capacitados, inclusive em relação aos direitos dos adolescentes.

Natália, uma jovem negra de 18 anos que pediu para não ser identificada, teve a impressão oposta. Ela foi revistada no Aterro do Flamengo em dezembro, quando se dirigia a uma partida de futebol, logo depois de ter comentado com dois amigos, também negros, o funcionamento da Operação Aterro Presente diante dos policiais.

Os PMs revistaram sua bolsa e a dos seus amigos. Ao encontrarem um computador *tablet*, suspeitaram que fosse roubado e não acreditaram na sua explicação. “Perguntaram muitas coisas e me disseram que eu parecia com uma menina que rouba por aqui, mas não explicaram por que eu parecia com ela. Agora não sei se vou mais acompanhar o meu namorado para os jogos de futebol, se eu tenho esse perfil para os policiais...”, conta.



Homem é parado e revistado por ter andado rápido demais. Para os policiais, é uma “atitude suspeita fundada”



Policiais pesquisam identidade dos revistados para ver se não há mandado de busca e apreensão

Ao contrário do prometido no programa, os policiais não filmaram a sua abordagem. “Não sei se fui revistada por ter feito um comentário diante dos policiais ou por ser negra”, diz Natália. O defensor público Rodrigo Azambuja, da Coordenadoria de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, não se surpreende ao ouvir o relato. “Na maioria são negros”, diz. Ele conta que foi informado da apreensão e posterior liberação de 17 adolescentes no dia 21 de dezembro pela equipe da Aterro Presente.

Um dos grandes problemas, diz Rodrigo, é a opacidade do financiamento. A Coordenadoria entrou na Justiça em 27 de janeiro com pedido de busca e apreensão do convênio firmado entre o estado, o

operação. Mas o que nos preocupa é ver que uma entidade privada pode escolher os lugares onde vai haver segurança. Não a partir dos índices de criminalidade, mas da necessidade do comércio", diz.

## Estatísticas

### Balanco da Operação Segurança Presente de 1º/12/15 até 3/2/16

	Total de prisões	Por posse e uso de entorpecentes	Flagrante de roubo	Flagrante de furto	Porte de arma branca (faca)
<b>Aterro</b>	329	246	7	10	17
<b>Lagoa</b>	306	224	6	4	0
<b>Méier</b>	234	114	6	26	0

Mandados de prisão cumpridos	Acolhimentos a moradores de rua
32	93
11	77
16	39

**Fonte:** SEGOV

Atualização: Entrevistado pela **Pública** quando era Secretário de Governo do Estado do Rio de Janeiro, Paulo Melo assumiu em 18 de fevereiro a Secretaria de Direitos Humanos do mesmo governo.

Tags: [Aterro do Flamengo](#), [comércio](#), [Fecomércio](#), [moradores de rua](#), [Olimpíada](#), [Operação Aterro Presente](#), [Operação Segurança Presente](#), [Polícia Militar](#), [Rio de Janeiro](#)

## Comentários

Opte por Disqus ou Facebook

**mais recentes**

**mais compartilhadas**

**vídeos**



Join the discussion...

**Carlos Souza** · 4 meses atrás

próximo passo dos empresários, financiar os chuveiros à gás nos abrigos para o banho dos "negros"

1 ^ | v · Reply · Share

**Yzadora Monteiro** · 5 meses atrás

iniciativa privada que age no espaço público com o aparelho de segurança do estado - entendi bem?

1 ^ | v · Reply · Share

**leitor aninimo** · 5 meses atrás

a parte de se vitimizar por ser negro é sem fundamento, já que a grande maioria dos criminosos são negros.

1 ^ | v · Reply · Share

**Thaelm Peixoto** → leitor aninimo · 5 meses atrás

Amigo, primeiro recomendo que você leia um pouco sobre crimes do colarinho branco e sobre a cifra oculta da criminalidade.

Após, se mesmo assim não for convencido disso, vamos supor que a criminalidade seja homogênea entre todas as etnias. Considerando que a população brasileira e majoritariamente negra, encontraríamos mais pessoas negras presas, sem que isso significasse que essas pessoas cometem mais crimes que as demais.

^ | v · Reply · Share

**Matheus Lianda** · 5 meses atrás

Não condeno que a iniciativa privada queira "fazer a própria segurança", afinal, vivemos em uma sociedade na qual podemos comprar e usar esse tipo de serviço.

O detestável é que: 1) jovens negros sejam abordados mais do que os outros, já que sequer apresentaram comportamentos que justificassem tais ações e 2) o poder público aceite de cabeça baixa sua própria ineficácia em assegurar um dos direitos básicos do contribuinte - a segurança.

1 ^ | v · Reply · Share

**Patrícia** → Matheus Lianda · 5 meses atrás

Mas pera aí. Eles estão pagando a polícia PÚBLICA pra fazer isso. Eu nem sabia que isso era permitido, e é um absurdo que seja. Que eu saiba, seguranças particulares não fazem prisões - eles estão lá pra prevenir tumultos ou atuar em contenção, mas jamais revistariam, acusariam, levariam pra delegacia. Segurança privada não tem o poder do Estado. E não é pra ter.

E "o poder público" não tá abaixando cabeça não, isso aí é a cara do governo Cabral - "quem tem dinheiro, me dê aqui que eu faço o que quiser" - como se o resto de nós não pagássemos impostos pra ele fazer a polícia funcionar.

Isso aí é ele metendo a mão no já famoso "paga o puliça", que sempre teve no RJ.

2 ^ | v · Reply · Share

**Jose Liborio** → Matheus Lianda · 5 meses atrás

Quando o público mistura-se com o privado, a coisa fica complicada. Será que se um comerciante cometer um crime, seja qual for, essa polícia comprada vai prender o cara? Fala sério...

^ | v · Reply · Share

**Jose Liborio** · 18 dias atrás

Quando o poder público deixa de fazer o que deve, normalmente por incompetência, forma-se essa associação promíscua entre governo e empresários "em prol de nossa segurança". Isso deveria ser proibido e mostra o quanto é hipócrita essa nossa sociedade.

Não me venham dizer que é filmado porque isso pouco importa. Estamos virando terra de ninguém.. Melhor, já somos!

^ | v · Reply · Share



Add a comment...

**Marcus Marcolino**

Materia tendenciosa e com intenções ocultas. Em qualquer lugar no mundo a polícia aborda as pessoas com base na experiência profissional e hábitos da sociedade. Por isso mesmo em TODAS as legislações não há parâmetros definidos mas termos como aqui "fundado suspeita" onde não podemos traduzir como certeza pois aí teríamos prisão em flagrante. O serviço que eles vem fazendo é o que mais moderno há no mundo em patrulhamento preventivo, inclusive filmando toda a abordagem. PARABÉNS a iniciativa da FECOMERCIO em ajudar o Governo a custear a segurança pública e lamento por esta reportagem retrógrada.

Like · Reply ·  2 · Feb 19, 2016 9:05pm**Victor Braz** · Educador at Escola Família Agrícola

Como disse a reportagem, não estão filmando, foi apenas ladaia. A FECOMERCIO não está ajudando ninguém, está pagando para escolher onde haverá higiene social, estão investindo em um mecanismo fascista e preconceituoso para "limpar" seus bairros e aumentar os lucros. Não tem nada de louvável, tem de condenável. Falta a estatística de quantos playboy brancos foram abordados.

Like · Reply ·  9 · Feb 20, 2016 11:44am**Marcus Marcolino**

Você é bolsista da PET em Pelotas no RS. Profundo conhecedor do Rio de Janeiro e daqueles que acreditam que uma ativista travestida de jornalista francesa que só critica o país dos outros sabe tudo. Entendi... E ainda chama isso de reportagem. Tu és bon mesmo!

Like · Reply · Feb 20, 2016 10:31pm

**Conrado Costa** · Porto Alegre, Brazil

Não vi onde a matéria é tendenciosa. Ela traz os lados de ambos policiais e população. Ou a matéria é "tendenciosa" por trazer pontos de vista que não só o dos policiais?

Os policiais se defenderam, bem como o governo do estado e a FECOMERCIO, mas o jornalista, corretamente, ouviu as reclamações da população, inclusive, sim, população de rua, organizações de direitos humanos, defensoria pública e esses discordaram. Nada errado aí. Pode ver que o reporter não fala nada que não seja aquilo dito por outras pessoas. Agora se a população discorda da polícia colega, algo está errado. E se o governo do Estado não quer permitir que o convênio seja examinado, então aí tem podre.

Like · Reply ·  2 · Feb 20, 2016 11:03pm[Show 4 more replies in this thread](#)**Emebetê Melo**

Quando a fecomercio vai instalar a câmara de gás para o acolhimento dos moradores de rua, menores delinquentes e usuários de drogas (pretos e pobres, é claro)?

Like · Reply ·  4 · Feb 20, 2016 12:01pm**Roberto Santos**

Já se vê algum preconceito ideológico logo no título desta matéria. Qual o problema de a iniciativa privada colaborar com a segurança pública? Boa parte do agravamento dos problemas de segurança são decorrentes dos discursos e ações tendentes a dificultar a ação da polícia e a suavizar a repressão contra criminosos.

Like · Reply · Feb 20, 2016 12:58pm

**Carlos Andino** · Works at Autônomo

E como não ter preconceito com essa gente? Claro se não é da cor aceita logo é suspeito de ser delinquente de todo tipo! Tua laia não me engana!

Like · Reply ·  1 · Feb 20, 2016 2:26pm**Elaine Fernandes Penna** · Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Isso seria excelente no bairro da Tijuca que tem vasto comércio e vem sofrendo com inumeros roubos e assaltos diariamente . Já que as autoridades competentes não tomam providências que a iniciativa privada o faça!!!

Like · Reply · Feb 20, 2016 9:07pm

**Carlos A Figueiredo** · Membro Attivo at Law Enforcement Against Prohibition - LEAP Brasil

vcs leram a integra, em cerca de dois meses apenas 17 prisões por rou e furto contra 247 por porte e ou uso de drogas .... quem ta

**Olimpíada** | por Rogério Daflon | 19 de julho de 2016

Construído na região que abrigou o maior porto negreiro das Américas, projeto da prefeitura "lembra pra esquecer" essa herança; debaixo da atração turística há milhares de ossos de escravos traficados, dizem especialistas

**Empresas** | por Adriano Belisário | 14 de julho de 2016

Laudos e contralaudos revelam falhas graves da Concremat – construtora da ciclovia que caiu no Rio de Janeiro – em serviço de identificação de áreas de risco para a prefeitura já em 2010. Ministério Público denunciou 14 pessoas pelo desabamento

**Da Redação** | por José Cícero da Silva | 7 de julho de 2016

Nosso repórter fotográfico e videomaker José Cícero da Silva registrou cenas de agressão a manifestantes por parte de seguranças do Metrô do Rio. Confira o relato e assista ao vídeo

## O relatório silenciado

**Internacional** | por IDL-Reporteros | 12 de julho de 2016

Informe parlamentar sobre os desdobramentos da Lava Jato no Peru revela como as empreiteiras brasileiras enviavam dinheiro para subornar políticos no país. Mas o Congresso peruano quer esquecê-lo

Inicial  
Quem somos  
Reportagens  
Copa Pública  
Documentos  
English  
casa publica

Especiais  
Amazônia  
Direitos Humanos  
Ditadura  
Empresas  
Internacional  
Meio Ambiente  
Transparência  
WikiLeaks



Attribution-NoDerivs CC BY-ND

Site desenvolvido por:

+

e alguns ícones por  
**Entypo**